

Conteúdos de Educação Física escolar e a implantação da BNCC

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física dos 8º e 9º anos do ensino fundamental, de escolas centrais de uma cidade do sul do Rio Grande do Sul, e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Caracteriza-se por ser um estudo descritivo, desenvolvido em cinco escolas centrais, a partir de dois eixos: a) questionário com estudantes das turmas de 8º e 9º anos; b) entrevista com professores de Educação Física. A partir da análise do corpus da pesquisa observou-se o predomínio das modalidades esportivas clássicas e um parecer positivo por parte dos alunos em relação às aulas e aos conteúdos ministrados nelas. Os professores participantes alegaram conhecer pouco sobre a BNCC e se sentirem despreparados para a sua implantação, salientaram a falta de discussão e construção de propostas desse tipo, junto com os professores que estão atuando no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Prática pedagógica; Ensino fundamental; Currículo

Igor Darlan Krause Romig

Especialista
Universidade Federal de Pelotas, Escola
Superior de Educação Física, Pelotas, Brasil
igordarlanromig@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2704-5252>

Fabiana Celente Montiel

Doutora
Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus
Pelotas, Pelotas, Brasil
fabianamontiel@ifsul.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-9921-6703>

Felipe Fernando Guimarães da Silva

Licenciado
Universidade Federal de Pelotas, Escola
Superior de Educação Física, Pelotas, Brasil
felipe.fergusi@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2354-4989>

Fernanda Souza-Teixeira

Doutora
Universidade Federal de Pelotas, Escola
Superior de Educação Física, Pelotas, Brasil
fteixeira13@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7819-9142>

Physical Education contents and the implementation of the BNCC

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the contents worked in physical education classes of the 8th and 9th years of elementary school, from central schools in a city in the south of Rio Grande do Sul, and their relationship with National Common Curricular Base (BNCC). It is characterized by being a descriptive study, developed in five central schools, based on two axes: a) questionnaire with students; b) interview with physical education teachers. From the analysis of the research corpus, it was observed the predominance of classical sports modalities and a positive opinion on the part of the students in relation to the classes and contents taught in them. The participating teachers claimed to know little about the BNCC and feel unprepared for its implementation, highlighted the lack of discussion and construction of proposals of this type, along with the teachers who are working in the school environment.

KEYWORDS: Pedagogical practice; Elementary school; Curriculum

Contenidos de Educación Física y la implementación de la BNCC

RESUMEN

El objetivo del estudio fue el de identificar los contenidos que estaban siendo desarrollados en las clases de Educación Física de la enseñanza primaria, de escuelas de la zona central de una ciudad del sur del Rio Grande do Sul, y su relación con la Base Nacional Común Curricular. (BNCC). Se caracteriza por una pesquisa descriptiva a partir de dos ejes: a) cuestionario con estudiantes; b) entrevista con profesores de Educación Física. En base al análisis del corpus de la pesquisa se observó un predominio de las modalidades deportivas clásicas y un parecer positivo por parte de los alumnos referente a las clases y contenidos enseñados en ellas. Los profesores participantes alegaron conocer poco sobre la BNCC y no se sentían preparados para la implantación de lo previsto en el documento. Además, destacaron la ausencia de discusión y construcción de proposiciones del estilo, con la participación de profesores que estén trabajando en ambiente escolar.

PALABRAS-CLAVE: Práctica pedagógica; Enseñanza primaria; Currículo

INTRODUÇÃO

A Educação Física como disciplina curricular é de suma importância para a formação de estudantes, promovendo o desenvolvimento integral dos mesmos, estimulando uma vida saudável, desenvolvendo o espírito esportivo e o trabalho em equipe, assim como a consciência crítica dos sujeitos (MONTIEL *et al.*, 2019). Como componente curricular, possui entre os seus conteúdos uma vasta variedade, formada pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos anos, como esportes, jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, lutas, entre outras. Entretanto tem sido observado, ao longo dos anos, que os esportes prevalecem como conteúdo central nas aulas de Educação Física escolar (ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

A partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, diretrizes foram estabelecidas no fomento de trabalhar diferentes conteúdos, dentre os quais também estão os esportes, sendo esses uma das seis unidades temáticas do previsto para o ensino fundamental (BRASIL, 2017). Conteúdos como ginásticas, lutas e danças, que frequentemente ficavam em segundo plano, também estão previstos para as aulas de Educação Física escolar.

Considerando que esse documento estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica e orienta as propostas pedagógicas de todas as escolas nacionais, o conhecimento dele por docentes, estudantes e responsáveis, é de suma importância para o planejamento, aplicação e o seguimento das propostas de cada uma das escolas, respeitando as características e necessidades locais. Nesse sentido, conhecer o interesse dos estudantes pelos diferentes conteúdos, bem como, o conhecimento já existente das diferentes práticas corporais, pode auxiliar no trabalho docente. Da mesma forma, o conhecimento aprofundado da BNCC por parte dos docentes, assim como uma discussão sobre o documento e sobre as possibilidades de implantação dele, se faz necessárias.

Importa destacar que para além do conhecimento da BNCC, outros elementos são fundamentais nos processos de ensino e de aprendizagem, como a definição dos conteúdos de acordo com o contexto escolar, as escolhas metodológicas e a experiência refletida e analisada da prática docente por parte do professor. Como destacam Moreira *et al.* (2016, p.73), em seu artigo que apresenta uma análise da BNCC, o documento necessitaria de uma inversão na sua lógica de elaboração, “favorecendo a sistematização de um documento norteador das ações pedagógicas da/na escola, alinhadas aos interesses da classe trabalhadora”.

Outro fato que merece destaque é o caráter problemático da implantação da BNCC, a qual se deu por um processo mediado por interesses políticos de caráter mercantilizado, com pouca participação de docentes da base, sem tempo para uma discussão mais qualificada (MOREIRA *et al.*, 2016; SILVA; PIRES; PEREIRA, 2016; MACIEL *et al.*, 2017). Rufino (2021) manifesta a importância de que políticas no campo educativo sejam construídas a partir das práticas profissionais, em que os professores e demais profissionais da educação não sejam compreendidos “apenas como aplicadores de políticas, cujas subjetividades, interesses, falta de adequações contextuais, contradições e nuances são desconsideradas” (RUFINO, 2021, p.3).

Se para alguns professores determinados conteúdos são próximos e de fácil visualização e aplicabilidade, para outros, podem ser fruto de desconforto e dificuldades em função de uma ausência de domínio desses. Entretanto, entendendo que o foco central dos processos de ensino e de aprendizagem é o estudante, escolha de conteúdos em função do gosto do professor em detrimento daqueles mais indicados para alcançar os objetivos propostos para a realidade dos estudantes não devem prevalecer no cotidiano das aulas de Educação Física escolar (SILVA; SILVA, 2015). Sendo a BNCC, portanto, um documento a ser parte do cotidiano dos professores e que pode fazer a diferença na consecução das metas nele propostas para a Educação Física escolar.

Estudos têm demonstrado que o interesse e a motivação dos alunos são fundamentais para o desenvolvimento de aulas de melhor qualidade pedagógica, devendo ser um aspecto indispensável na elaboração do planejamento, evitando assim aulas que tendem ao fracasso, (GARCIA, 2011). Inclusive, estudos nesta área têm apontado que a Educação Física tem falhado na tarefa de despertar a motivação dos alunos, gerando frequentemente desinteresses e até a evasão, comprometendo em alguns contextos específicos, a contribuição que a Educação Física pode dar à formação das crianças e jovens (DARIDO, 2004; PIZANI *et al.*, 2016; ANDRADE; LETTNIN, 2021).

As questões que norteiam este estudo são: “Quais os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física nos 8º e 9º anos do ensino fundamental?” “Qual a relação desses conteúdos com o que está previsto na BNCC? Nesse sentido, o objetivo do estudo aqui apresentado foi identificar os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física dos 8º e 9º anos do ensino fundamental, de escolas centrais de uma cidade do sul do Rio Grande do Sul, e sua relação com a BNCC logo de sua entrada em vigor.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo descritivo. Segundo Gil (2002, p.42) as pesquisas descritivas são aquelas que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. O projeto foi submetido ao comitê de ética e pesquisa e aprovado sob o número de parecer 2959221.

Para a realização da pesquisa foi contatada a Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura de Canguçu (SMEEC), as equipes diretivas das escolas, os professores de Educação Física, os responsáveis pelos alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental de todas as escolas centrais do município de Canguçu – Rio Grande do Sul, respeitando as devidas hierarquias, dando ciência sobre o estudo para obter a autorização de todos os envolvidos no trabalho. Todos participantes, voluntários, consentiram e assentiram a sua participação no estudo. O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2018.

O município de Canguçu, conta com um total de 38 escolas municipais, 23 estaduais e quatro privadas. O presente estudo foi desenvolvido nas escolas centrais do município, totalizando cinco escolas públicas. Por preservar a identidade das escolas participantes deste estudo as mesmas serão identificadas por letras do alfabeto. A pesquisa se desenvolveu em dois eixos. O primeiro envolveu os estudantes das turmas de 8º e 9º anos das cinco escolas participantes. O segundo eixo envolveu os professores de Educação Física das cinco escolas.

Com o grupo de alunos, com seu assentimento e de posse dos termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado por pais ou responsáveis, foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas, em dia combinado com o professor da turma. O questionário foi aplicado por um dos pesquisadores na sala de aula de cada uma das turmas, durante o período de aula de Educação Física. Considerando a possibilidade de esquecimento do TCLE, solicitado e entregue aos alunos previamente ao momento de aplicação dos questionários para assinatura de pais ou responsáveis, cada turma, em havendo a necessidade, recebeu até três visitas em dias diferentes. Para a análise dos dados unicamente se consideraram dois meninos e duas meninas de cada turma, selecionados de forma aleatória (os dois primeiros e os dois últimos, por ordem alfabética, de cada sexo, conforme as chamadas de frequência de cada uma das turmas).

Para os professores foi agendado um horário conforme sua disponibilidade e, na hora e local combinados, foi realizada uma entrevista estruturada. Cada professor teve duas possibilidades de agendamento, caso ocorresse algum imprevisto. As entrevistas foram gravadas e posteriormente

transcritas. Todos os dados coletados foram manuseados somente por um único pesquisador. Para manter o sigilo da identidade dos participantes os mesmos são citados mediante números.

Utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) para as questões abertas que prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Para os dados contínuos resultantes das perguntas fechadas verificou-se a frequência de aparecimento dos dados. Aqueles dados considerados categóricos foram apresentados de forma relativa e aqueles considerados contínuos foram informados mediante média e desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados será realizada nos seguintes tópicos e ordem: características dos professores e alunos participantes do estudo; conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física e a visão dos alunos; visão dos professores sobre a BNCC e sua implantação.

Caracterização dos professores e alunos participantes do estudo

Todos os professores de Educação Física das cinco escolas aceitaram participar voluntariamente do estudo e realizaram a entrevista. O grupo de professores foi constituído por cinco profissionais, duas mulheres e três homens, todos concursados, com uma idade média de $40,4 \pm 3,8$ anos e com um tempo de experiência docente médio de $15,4 \pm 4,7$ anos. Dois dos profissionais concluíram cursos de pós-graduação, uma professora em nível de especialização e um professor em nível de mestrado.

Tabela 1. Caracterização dos professores

Professor	Escola	Idade Anos	Sexo	Experiência Docente Anos	Atuação na Escola Anos	Nível Formação
1	A	36	M	9	5	Graduação
2	B	38	F	19	14	Especialização
3	C	40	F	12	12	Graduação
4	D	42	M	17	17	Graduação
5	E	46	M	20	10	Mestrado

M: Masculino; F: Feminino

A amostra de alunos ficou constituída de 18 meninos e 17 meninas, sendo 16 alunos do 8º ano, e 19 alunos do 9º ano. Houveram três perdas devido ao não comparecimento às três visitas do pesquisador e duas perdas devido ausência de apresentação do TCLE. Dos 35 alunos que participaram

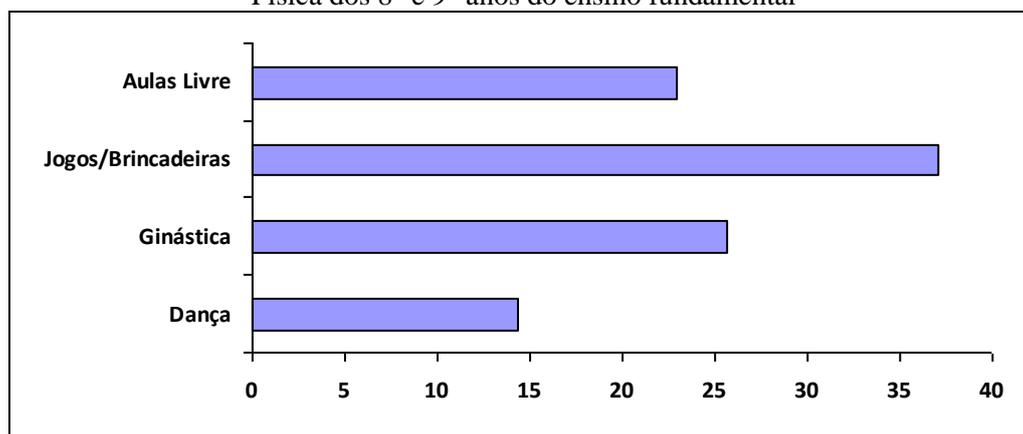
da pesquisa respondendo o questionário, 18 são meninos com uma média de idade de $14,4 \pm 1,2$ no 8º ano e $15,1 \pm 0,7$ no 9º ano. A média de idade das meninas foi de $14,6 \pm 2$ no 8º ano e $14,9 \pm 1,3$ no 9º ano.

Conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física e a visão dos alunos

Salienta-se que de acordo com a pesquisa realizada com os professores, os conteúdos desenvolvidos ao longo do ano letivo para os 8º e 9º anos das escolas pesquisadas, são: basquetebol, ginástica, dança, voleibol, handebol, futsal e atletismo. As quatro últimas modalidades esportivas, de acordo com os professores entrevistados, são as que predominam durante o ano letivo.

Considerando o descrito pelos alunos, dos cinco blocos de conteúdos que constituem a cultura corporal (Esportes, Ginástica, Dança, Jogos e Brincadeiras, Lutas), pode-se observar que todos, indiscutivelmente, experimentaram alguma modalidade esportiva em suas aulas de Educação Física escolar, estando os conteúdos relacionados às lutas ausentes da vivência desses alunos nos anos de 2017 e 2018. Os demais grupos de conteúdos apresentaram a distribuição que pode ser observada no Gráfico 1, predominando depois dos esportes, os jogos e brincadeiras, seguido pela ginástica, pelas aulas livres e pela dança, conteúdo este menos presente nas aulas segundo os alunos participantes do estudo.

Gráfico 1 – Conteúdos outros que não esportes ou lutas experimentados/vivenciados nas aulas de Educação Física dos 8º e 9º anos do ensino fundamental

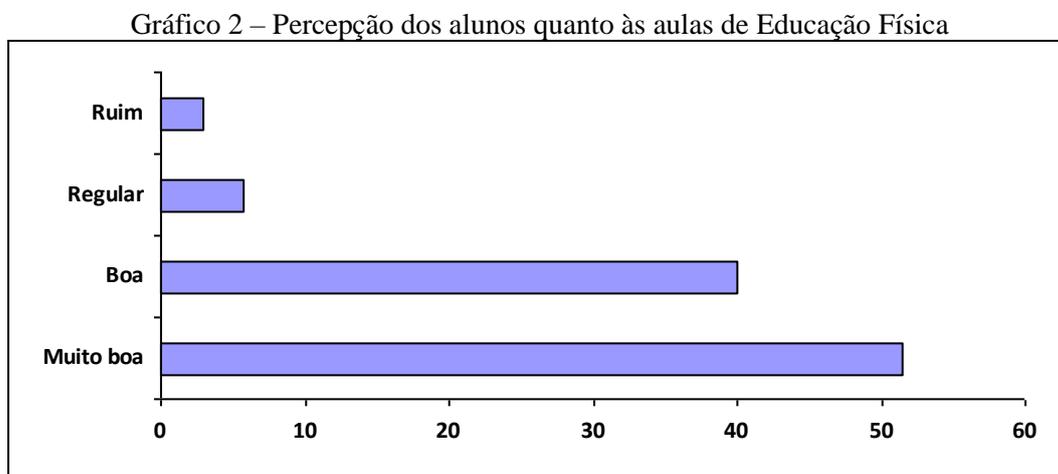


Observa-se então o predomínio das modalidades esportivas clássicas e um parecer positivo por parte dos alunos em relação às aulas e aos conteúdos ministrados. Também chama atenção a ausência do conteúdo relacionado aos esportes de combate e às lutas nos dias atuais nas aulas de Educação Física de Canguçu. Entendemos que a relação historicamente realizada entre as lutas e a violência ou incentivo da mesma no ambiente escolar a partir de uma desinformação pelos professores

sobre este conteúdo pode justificar tal ausência. Neto (2012) relata que como resultado de seu estudo observou que a dança, a ginástica e as lutas apresentam um desprezo por parte dos professores dentro das aulas de Educação Física, devido à alegação prioritária de falta de espaço físico e materiais adequados.

No referente ao gosto dos alunos pelas aulas de Educação Física, observamos que 89% gostam das aulas de Educação Física, com apenas um 11% alegando que gosta mais ou menos das aulas. Nenhuma resposta de não gostar foi apresentada pelos alunos.

Os alunos também foram questionados se as aulas de Educação Física eram atraentes, se os mesmos se sentiam com vontade de estar e participar das mesmas. A maior parte dos alunos avaliaram as aulas de Educação física como muito boas ou boas (91%), como pode ser visualizado no Gráfico 2:



Ao analisar os resultados referentes ao quanto a disciplina é atrativa aos alunos, observamos que a maioria sente-se satisfeita com as aulas de Educação Física, corroborando o mencionado por Garcia (2011) que destaca que os alunos, em sua grande maioria, gostam não apenas das aulas mas de todos os afazeres e vivências que se relacionam com a Educação Física; um dos motivos levantados pelo autor é a saída do espaço da sala de aula convencional, dirigindo-se a quadra, espaço aberto e livre de obstáculos que não delimita posições.

Os alunos também foram questionados sobre quais os conteúdos gostariam que estivessem presentes nas aulas de Educação Física, sendo apresentada para eles uma organização de acordo com as Unidades Temáticas expostas na BNCC. Importante destacar que em cada uma das Unidades, os alunos poderiam marcar quantas opções eles quisessem, de acordo com o seu interesse.

Quadro 1 – Unidades temáticas e conteúdos apresentados aos alunos

Unidades Temáticas	Conteúdos
Esportes de rede/parede	Voleibol; Vôlei de praia; Tênis de Campo; Tênis de mesa; Badminton; Peteca
Esportes de campo e taco	Beisebol; Críquete; <i>Softbol</i>
Esportes de invasão	Basquetebol; <i>Frisbee</i> ; Futebol; Futsal; Futebol americano; Handebol; Hóquei sobre grama; Polo aquático; <i>Rugby</i>
Esportes de combate e lutas	Judô; Boxe; Esgrima; <i>Taekwondo</i> ; <i>Muay thai</i> ; <i>Aikido</i> ; Boxe; Esgrima
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico; Ginástica de conscientização corporal
Práticas corporais de aventura	Corrida orientada; Corrida de aventura; Corridas de <i>mountain bike</i> ; Tirolesa

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Ao comparar os conteúdos desejados aos vivenciados se observa que os conteúdos mais selecionados pelos estudantes são aqueles que comumente são desenvolvidos nas aulas de Educação Física, como o voleibol, o basquetebol e o futebol, que tiveram um percentual de frequência superior a 45%. Esportes não tradicionais como a peteca, o *softbol*, o *frisbee*, o hóquei, o pólo aquático e o *rugby*, apresentam um percentual de interesse inferior a 15%. Entre os esportes de campo e taco, o conteúdo mais solicitado pelos alunos foi o beisebol (48,6%), talvez por ser entre as opções apresentadas, o que os alunos têm maior conhecimento por divulgação em filmes, jogos e mídias, mesmo que essa modalidade nunca tenha sido desenvolvida nas aulas de Educação Física das escolas investigadas.

Pode-se observar que as modalidades Futsal e Handebol, que fazem parte das modalidades mais desenvolvidas nas aulas de Educação Física e que contemplam os Torneios Escolares de Integração de Canguçu (TEIC), aparecem com apenas 25,7% ambas.

A unidade temática “Ginásticas” demonstrou ser um tema que desperta muito interesse por parte dos alunos, sendo a “Ginástica de condicionamento físico” a que recebe maior destaque, com 67% dos alunos relatando tal interesse. Em relação aos esportes de combate e as lutas observou-se maior interesse pelo boxe, *taekwondo* e *muay thai*, com média de 37% de indicação dos alunos.

Referente às práticas corporais de aventura, as cinco modalidades listadas obtiveram adesão de forma quase similar, na qual aparecem: a tirolesa com 25%, a corrida de aventura com 22%, o rapel com 19% e as corridas de *mountain bike* e orientada ambas com 17% de interesse.

A ginástica, as lutas e as práticas corporais de aventura apresentaram resultados bastante significativos, as modalidades inseridas em cada uma delas despertaram a atenção dos alunos, porém esses não são conteúdos desenvolvidos atualmente nas aulas de Educação Física das cinco escolas participantes do estudo. Araújo, Rocha e Bossle (2017), destacam que conteúdos como danças, ginásticas e lutas, aparecem nos estudos analisados como propostas pedagógicas isoladas,

relacionadas ao gosto e relação do docente com essas práticas. Os autores ainda ressaltam que essas práticas “parecem orientadas no sentido de ‘vivências’ corporais, algo que sugere que a educação física é momento de experimentar outras formas de movimentar-se ou explorar equipamentos e está desconectada de uma proposta educativa maior” (ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2017, p.216).

Destaca-se que muitos desses conteúdos apresentados podem não ser conhecidos pelos alunos, o que pode ter influenciado de alguma forma nas escolhas. Os alunos demonstraram interesse por todos os conteúdos apresentados, o que evidencia que para eles estes conteúdos poderiam fazer parte das aulas de Educação Física. Entretanto Garcia (2011) aponta alguns obstáculos relacionados às aulas de Educação Física, que influenciam no desenvolvimento de outros conteúdos, a saber: deficiências na infraestrutura, jornada de trabalho muito longa, baixos salários e ausência de formação continuada e qualificada. Nesse sentido, o tópico a seguir aborda a visão dos professores sobre os conteúdos presentes na BNCC e a sua implantação nas aulas de Educação Física.

Visão dos professores sobre a BNCC e sua implantação

Observou-se que os professores participantes do estudo seguem uma sequência de conteúdos, com base no plano pedagógico do município, mas estando relacionados, em sua grande parte, com os TEIC, ou seja, os conteúdos de voleibol, handebol, futsal e atletismo são desenvolvidos nas aulas de Educação Física na respectiva ordem em que acontecem os torneios escolares, conforme pode ser observado na fala de um dos professores participantes, que destaca:

“Aqui na escola se trabalha um desporto a cada trimestre, que no final do trimestre culmina com um torneio entre as escolas municipais, os esportes que comumente são trabalhados são o vôlei, handebol, futsal e também um torneio de atletismo. [...] então o conteúdo é escolhido de acordo com o torneio no final do trimestre”.
(PROFESSOR 5).

Mesmo que os professores tenham relatado que eventualmente outros conteúdos são desenvolvidos, o que se evidenciou foi a presença dos esportes mais tradicionais (futebol/futsal, voleibol, basquete e handebol). Ressalta-se a necessidade constante de atualização e formações continuadas, que possibilitem o conhecimento e reflexão a cerca de outros conteúdos que possam ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física, que estejam atrelados aos objetivos educacionais e não somente aos torneios esportivos.

Muitos professores ainda utilizam exclusivamente os conteúdos ligados aos jogos e esportes institucionalizados, inclusive aqueles que realizaram sua formação inicial mais recentemente. Dessa forma, é necessário repensar a formação inicial, no sentido

de proporcionar aos futuros professores novas perspectivas no ensino da Educação Física. (COSTA; NASCIMENTO, 2006, p.166).

É importante refletir sobre o papel da Educação Física no contexto escolar, que ao vincular a escolha dos conteúdos a serem desenvolvidos aos jogos escolares, acaba por reforçar o esporte de competição nas aulas, que, como enfatiza Neto (2012, p. 16) “[...] favorece apenas parte dos alunos, durante as aulas, visto que serão convocados os melhores do ano, para representar a escola nas competições. Nessa perspectiva, a Educação Física vai deixando de passar valores como o de ganhar e perder, e passando para um contexto de segregação técnica, entre os mais habilidosos e os menos habilidosos.

Em relação aos conteúdos observados como os que têm maior aceitação por parte dos alunos, os professores relataram que estão: o futsal, o futebol, o voleibol e o handebol. Os motivos, de acordo com os professores entrevistados, podem estar relacionados com a afinidade do professor com o conteúdo e a questão da mídia e cultura de determinado desporto na cidade. Vale destacar que os conteúdos citados, com exceção futebol, fazem parte dos TEIC.

O que se observou foi novamente a hegemonia do bloco de conteúdos Esportes nas aulas de Educação física, como foi verificado também no estudo desenvolvido por Bagnara e Fensterseifer (2016), no qual constaram que os conteúdos esportivos se configuram como, praticamente, os únicos desenvolvidos no âmbito investigado. Como salientam os autores, não há problema em trabalhar com os conteúdos esportivos, porém é preciso uma intencionalidade pedagógica, ou seja, propor uma “uma disciplina escolar que tematiza, desnaturaliza, enfrenta e tensiona a cultura corporal de movimento numa perspectiva republicana” (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2016, p.328). Nessa mesma perspectiva, Araújo, Rocha e Bossle (2017) reforçam a importância de ressignificar o conteúdo esporte a partir de temas que tenham uma relevância social, ou seja:

O esporte, como manifestação cultural, tem presença garantida na educação física, todavia sua abordagem deve permitir considerá-lo e ressignificá-lo de forma contextualizada e a partir de temáticas de relevância social, como: formas de preconceito raciais e de gênero, práticas populares e elitizadas, influências midiáticas, interesses político-econômicos e mecanismos de alienação social. Logicamente, propostas inovadoras são fundamentais, mas não cair na armadilha da vivência pela vivência (semelhante à prática pela prática), bem como reproduzir invasões culturais de forma acriticamente. (ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2017, p.216).

Quando questionados em relação às possíveis mudanças provocadas nas aulas em função da implantação da BNCC, os professores manifestaram um desconhecimento em relação ao documento, alertam sobre a falta de discussão em relação a esses tipos de políticas, que acabam por vir de forma verticalizada, sem uma devida participação dos professores da escola.

“Não estou muito interado sobre a BNCC.” (PROFESSOR 1).

“Eu gostaria que esses tipos de normas, conteúdos e normativas que vem, fossem mais discutidas com os professores, com os representantes de classe. O que se vê é que depois que o plano estava pronto ele foi apresentado para os professores e isso pode causar alguma resistência por ser implantada da maneira que mais convém. Eu já li um pouco, e acho interessante, mas acho que deveria ser mais discutida com os professores da escola que conhecem bem a realidade de como trabalhar.” (PROFESSOR 5).

“Eu acho complicado de implantar e de funcionar, pois pelo que pude notar nos vídeos não a um comprometimento das esferas de poder [...]” (PROFESSOR 4).

Observa-se pelas respostas dos professores, que estes ainda não conhecem muito bem a BNCC, relatando pouca informação ou pouca aplicabilidade no contexto atual das escolas, respostas obtidas logo em seguida da entrada em vigor do documento que podem estar relacionadas com a própria construção do mesmo com baixa participação docente. Em três escolas ocorreram apenas alguns estudos para discutir e conhecer a base, entretanto a mesma acaba não despertando muito interesse dos professores do município. Neira e Souza Júnior (2016) sinalizam que para eles a BNCC é apenas um ponto de partida para a revisão ou elaboração de orientações curriculares, ressaltando a importância de uma construção coletiva dos projetos pedagógicos, com a participação de professores e estudantes. Nesse mesmo sentido, Santos, Montiel e Afonso (2021) destacam a importância da formação continuada em serviço, em que sejam proporcionados momentos de trocas entre os professores da rede, no sentido de inovação e qualificação profissional, possibilitando, assim, a constante reflexão sobre a prática pedagógica.

Quando questionados se acreditam que a BNCC pode vir a alterar as rotinas de suas aulas de Educação Física, três dos professores participantes acreditam que sim com alguma ressalva, como é evidenciado nas falas a seguir:

“Sim, amplia a gama de conteúdos para se desenvolverem, porque principalmente em Canguçu é bem restrito, porque se trabalha sempre as mesmas coisas.” (PROFESSOR 2).

“[...] se eu for aplicar tudo o que a BNCC passa vai alterar muito, porque tem escolas que tem um espaço físico muito bom, e tem escolas como a minha que a gente precisa ser bem criativo para poder dar uma aula de fundamento.” (PROFESSORA 3).

“Acredito que sim, mas depende de como irão vir os conteúdos para serem trabalhados porque a Educação Física tem um campo muito grande, mas se fica muito preso ao que está no papel para ser trabalhado.” (PROFESSOR 1).

Por outro lado, os outros dois professores têm uma opinião contrária, alegando que não acreditam na alteração de sua rotina, conforme pode ser percebido na seguinte fala:

“Acredito que dificilmente a forma de trabalho aqui no município será mudada, porque a gente já está estruturado há muito tempo, mas a curto prazo ela não deve influir diretamente na Educação Física do município, porque a Educação Física do município é bem estruturada.” (PROFESSOR 4).

Destaca-se, que a relação da implantação da BNCC com a alteração das aulas de Educação Física, está para além da questão dos conteúdos a serem ministrados, pois a mesma está pautada em uma perspectiva que direciona para um determinado projeto educacional. Maciel *et al.* (2017) analisaram a visão de professores de escolas sobre a BNCC e concluíram sobre a necessidade de compreensão dos projetos em disputa, como essencial para o entendimento da BNCC e sobre as análises críticas que devem ser realizadas sobre a quem interessa essa construção e os caminhos trilhados para que isto aconteça.

Estudos têm apresentado uma crítica à concepção de educação que fundamenta a BNCC, no sentido de que a mesma reproduz uma lógica neoliberal com base em organismos internacionais (MARTINELLI *et al.*, 2016; MOREIRA *et al.*, 2016).

A análise do documento possibilitou-nos apreender que a concepção de educação física se aproxima de uma perspectiva sociológica/fenomenológica, na qual se valoriza a subjetividade humana e o indivíduo, ou seja, com esvaziamento do conteúdo de ensino para os filhos da classe trabalhadora que estudam na Escola Pública; essa perspectiva secundariza a ação do professor e, desse modo, converge com as políticas educacionais neoliberais e pós-modernas advindas dos organismos internacionais. (MAETINELLI *et al.*, 2016, p.92).

Os professores também expuseram suas opiniões sobre a contribuição da BNCC na preparação e realização das aulas de Educação Física. Um dos participantes não soube responder à questão e outro se manifestou contrário, alegando que o embate político envolvido na mesma, acaba por afastar das questões pedagógicas. Os três outros professores relataram que ela pode contribuir no sentido de ampliação dos conteúdos a serem desenvolvidos, como pode ser observado no excerto a seguir:

“Sim, amplia a gama de conteúdos para se desenvolverem, porque principalmente em Canguçu é bem restrito, porque se trabalha sempre as mesmas coisas.” (PROFESSOR 2).

Importante refletir sobre qual projeto pedagógico a Educação Física quer se pautar, uma discussão que vai além dos conteúdos a serem ministrados, que leva em consideração a formação integral do aluno, da sua consciência crítica para a transformação da realidade onde está inserido, a partir do contexto social que vive. Como destacam Montiel *et al.* (2019, p.17) é importante a reflexão dos professores sobre suas práticas e a partir delas, “com o intuito de encontrar possibilidades para o desenvolvimento do aluno em todas as suas potencialidades, estimulando uma formação humana que

tenha como base a reflexão crítica e contextualizada, a fim de conquistar uma transformação da realidade onde vivem”. Nesse mesmo sentido, Martineli *et al.* (2016, p.92) destacam que:

[...] a educação física é uma prática social e pedagógica, a qual se constituiu ao longo da história como produção humana da cultura corporal; que o processo de aprendizagem da educação física, mediado pelo professor, promove o desenvolvimento das potencialidades humanas, por meio de uma abordagem contextualizada; e ademais, a valorização da aprendizagem das manifestações da cultura corporal (jogos e brincadeiras, ginástica, danças, lutas e esporte) enriquece a cultura corporal do aluno e a sua formação integral.

Quanto ao preparo dos professores para trabalhar com conteúdos diferentes, dos que eventualmente já abordam em suas aulas de Educação Física, três professores relataram se sentirem preparados, destacando que buscam a qualificação e procuram desenvolver aulas criativas.

“Eu me sinto preparada, porque eu tenho que ser muito criativa, e geralmente uma coisa nova eu preciso estudar para aplicar, mas os alunos cobram bastante pela questão do espaço que se tem, pois a gente precisa estar disposto para levantar da cadeira e procurar algumas coisas novas.” (PROFESSORA 3).

Dois dos professores entrevistados informaram não se sentirem preparados para trabalhar com conteúdos diferentes, e em suas respostas, destacam a questão da formação continuada, assim dizendo:

“Não me sinto preparado, porque realmente o professor vai ficando um pouco mais rígido, aí entra a questão da formação continuada, pois ela te deixa mais aberto para trabalhar com novos conteúdos.” (PROFESSOR 4).

Maciel *et al.* (2017) manifestam que a BNCC exige mudanças de paradigmas em todos os sentidos, e a formação de professores está em uma das urgências. Os professores que estão na sala de aula, necessitam de constante formação, assim como de meios de desenvolvimento profissional para assegurar que seus alunos e a estrutura onde ocorrerão os processos de ensino e de aprendizagem estejam devidamente preparados para o desenvolvimento dos objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, procurou-se identificar os conteúdos de Educação Física desenvolvidos no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental do município de Canguçu, desvendar as perspectivas e expectativas de alunos e a visão dos professores de Educação Física em relação à BNCC. Obtiveram-se algumas constatações recorrentes, evidenciando que, de modo geral, os alunos gostam de participar das aulas

de Educação Física e há predominância dos esportes tradicionais (voleibol, handebol, futsal e o atletismo).

Os alunos apontaram estar satisfeitos com as aulas de Educação Física e destacaram o seu interesse por conhecer e vivenciar outros conteúdos vinculados a cultura corporal. Fica um alerta em relação ao planejamento e à organização da proposta pedagógica de Educação Física nos municípios, para que a mesma não fique atrelada a modalidades esportivas presentes em torneios, como no caso do evidenciado nas escolas centrais do município, quando realizada a coleta de dados, pois essa prática pode levar a desenvolvimento de aulas que privilegiem apenas os alunos mais habilidosos. Por outro lado, se faz necessário um espaço extraclasse para a participação em eventos desportivos e culturais que possam permitir aos alunos vivências de fundamental importância para a sua formação nos aspectos biopsicossociais. Espaço este que atualmente se observa carente pela precarização do trabalho docente, relacionada com a baixa remuneração, condições desfavoráveis para o desenvolvimento das atividades, escassez de recursos materiais e falta de apoio da gestão escolar (ANDRADE; MONTIEL, PEREIRA, 2020).

A Educação Física escolar deve priorizar o desenvolvimento dos mais diversos conteúdos da cultura corporal, possibilitando que os alunos conheçam, vivenciem e explorem diferentes práticas corporais, que contribuirão para a formação integral deste estudante, do seu autoconhecimento e da sua relação com o mundo. Além disso, as aulas de Educação Física precisam ser planejadas para todos os estudantes, os mais e os menos habilidosos, de forma que todos estejam incluídos e participem ativamente dos processos de ensino e de aprendizagem.

Observa-se que não houve um movimento contundente para a implantação da BNCC gerando uma carência de base para elaboração ou adequação dos currículos escolares, com poucos encontros de estudos nas escolas participantes do estudo no momento da coleta de dados. Além disso, os professores participantes alegaram conhecer pouco sobre a BNCC e se sentirem, no momento de sua entrada em vigor, despreparados para a sua implantação. Outro fator destacado é a forma como a política é apresentada e a falta da discussão e construção de propostas desse tipo, junto com os professores que estão atuando no ambiente escolar.

Retorça-se a importância de que políticas no campo educacional não sejam implementadas de forma verticalizada, com a formulação feita por um grupo, sem um tempo suficiente para apreciação e participação dos profissionais de educação que estão na escola, e depois a mesma retorna para que ocorra a aplicação por parte dos professores no âmbito escolar. Para que uma mudança no campo educacional seja legitimada, é preciso mais do que uma matriz universal, é preciso participação, diálogo, construção coletiva, de modo que todos se sintam agentes daquele processo de mudança.

De qualquer forma, novos estudos são necessários para conhecer como atualmente está o cenário do município estudado e se ocorreram avanços em relação à discussão e implantação da BNCC. Sabemos que nesse meio tempo, de forma inesperada, estamos enfrentando uma pandemia que vem desafiar ainda mais o campo educacional, em que os professores e toda a comunidade escolar tiveram que se adaptar a uma nova forma de desenvolver seus processos de ensino e de aprendizagem, dificultando ainda mais as discussões das políticas atuais.

Este estudo pode auxiliar no melhor entendimento do desenvolvimento das aulas de Educação Física nas escolas centrais de um município do sul do Rio Grande do Sul, bem como destacou a rica gama de conteúdos que podem ser explorados para uma maior vivência dos alunos. Apesar dos estudantes manifestarem o gosto pelas aulas de Educação Física, evidenciaram também o interesse em conhecer e vivenciar outros conteúdos da cultura corporal.

Salienta-se a necessidade de outros estudos, que alcancem outras escolas, professores e outros municípios, não só da região Sul, para que seja possível identificar a configuração da Educação Física em relação à proposta pedagógica, assim como a visão dos professores em relação aos conteúdos desse componente curricular e à BNCC.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eduardo Azevedo de; LETTNIN, Carla da Conceição. Motivação discente frente às diferentes composições de turmas (des)seriadas para a Educação Física do ensino médio. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-24, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76372>. Acesso em: 21 dez. 2021.

ANDRADE, Danielle Müller de; MONTIEL, Fabiana Celente; PEREIRA, Flávio Medeiros. Motivação docente e o trabalho com o esporte extraclasse. *In*: Editora Poisson (Org.). **Formação e Prática Docente**. Série Educar. v. 46. Belo Horizonte-MG: Poisson, 2020. p. 111-116.

ARAÚJO, Samuel Nascimento de; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 205-221, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p205>. Acesso em: 13 out. 2021.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Intervenção pedagógica em Educação Física escolar: um recorte da escola pública. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 316-330, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p316>. Acesso em: 13 out. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 10 abr. 2018.

COSTA, Luciane Cristina Arantes; NASCIMENTO Juarez Vieira do. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006. Disponível em: Acesso em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3336>. Acesso em: 21 out. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551/18264>. Acesso em: 21 de mai. 2012.

GARCIA, Maikil Gabriel. **As perspectivas dos alunos de 8º e 9º anos em relação à educação física escolar em uma escola pública**. 2011. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes; NASCIMENTO, Gilvana Conceição; FERNANDES, Cleonice Terezinha; KFOURI, Samira Fayez. Visão de professores de escolas de Cuiabá/MT e Campo Verde/MT sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Revista de Educação Pública*, [S. l.], v. 26, n. 62/2, p. 657-673, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/5506>. Acesso em: 21 out. 2021.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico; MAGALHÃES, Carlos Henrique; MILESKI, Keros Gustavo; ALMEIDA, Eliane Maria de. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 76-95, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p76>. Acesso em: 13 out. 2021.

MONTIEL, Fabiana Celente; AFONSO, Mariângela da Rosa; SANTOS, Leontine Lima dos, SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da. Ética, autonomia e pensamento crítico nas aulas de Educação Física no ensino médio. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-21, maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e56991>. Acesso em: 02 abr. 2021.

MOREIRA, Laine Rocha; OLIVEIRA; Marcos Renan Freitas de; SOARES, Marta Genú; ABREU, Meriane Conceição Paiva; NOGUEIRA, Suziane Chaves. Apreciação da Base Nacional Comum Curricular e a Educação Física em foco. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 61-75, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p61>. Acesso em: 13 out. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio; A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p188>. Acesso em: 21 out. 2021.

NETO, Severino Santino do Nascimento. **Análise dos conteúdos de ensino propostos pelos professores de educação física nas escolas de ensino fundamental II da rede pública de Campina Grande-PB**. 2012. 20 f. Trabalho de conclusão do curso. Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2012.

PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda; MIRANDA, Antônio Carlos; VIEIRA, Lenamar. (Des)motivação na Educação Física escolar: Uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Maringá, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1770>. Acesso em: 27 dez. 2021.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Motriz*, Rio Claro SP, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/78>. Acesso em: 21 out. 2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Reformas curriculares no campo educativo: Políticas e práticas educacionais cotidianas e limites da perspectiva aplicacionista. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 29, n.1, p. 135-19, 2021. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/download/5969/2713/29614>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SANTOS, Leontine Lima dos; MONTIEL, Fabiana Celente; AFONSO; Mariângela da Rosa. Processos de formação continuada: alinhando práticas e construindo saberes na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/77032>. Acesso em: 27 dez. 2021.

SILVA, Maurício Roberto da; PIRES, Giovani de Lorenzi; Rogério Santos Pereira. A Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica em tempos de neoconservadorismo e de “neoliberalismo que saiu do armário”; mas também de tempos de resistência: Fora Temer!!! **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 7-14, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p7>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SILVA, Júnior Vagner Pereira da; SILVA, Luiza Lana Gonçalves. Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental em Campo Grande/MS. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 22-31, abr. 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4607/3860>. Acesso em: 21 out. 2021.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração dos participantes do estudo.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O projeto foi submetido ao comitê de ética e pesquisa e aprovado sob o número de parecer 2959221 em 11 de outubro de 2018.

CONFLITO DE INTERESSES - Não há conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à Motrivivência - ISSN 2175-8042 os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins não comerciais, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins não comerciais e compartilhar com a mesma licença.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no Portal de Periódicos UFSC .

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Bianca Poffo.

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosario, Maria Vitória Duarte.

HISTÓRICO

Recebido em: 12 de março de 2022.

Aprovado em: 14 de julho de 2022.